

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

## A CORRESPONDÊNCIA MARTINS SARMENTO - PADRE JOAQUIM PEDROSA.

LIMA, Augusto César Pires de

Ano: 1940 | Número: 50

---

### Como citar este documento:

LIMA, Augusto César Pires de, A Correspondência Martins Sarmiento - Padre Joaquim Pedrosa. *Revista de Guimarães*, 50 (3-4) Jul.-Dez. 1940, p. 181-214.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Sociedade Martins Sarmiento

Instituição fundada em 1882

Promotora da Instrução Popular no Concelho de Guimarães

Louçada em Portarias de 20-XI-1882, 8-III-1901 e 9-II-1940

Considerada de Utilidade Pública, por Dec. de 30-XII-1926

Condecorada com o Grande-Oficialato da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada

Biblioteca e Arquivo de Manuscritos.

Museus de Arqueologia, Numismática e Cerâmica.

Estações Arqueológicas de Sabroso e da Citânia de Briteiros

(a 10 quilómetros de Guimarães).

---

## Revista de Guimarães

---

Compram-se na S. M. S. os seguintes números :

Do 1.º vol. (1884) os n.ºs 2, 3, 4	Do 13.º vol. (1896) os n.ºs 1, 2
Do 2.º vol. (1885) os n.ºs 1, 2, 3, 4	Do 14.º vol. (1897) os n.ºs 1, 2, 3
Do 3.º vol. (1886) os n.ºs 1, 2, 3, 4	Do 15.º vol. (1898) o n.º 3
Do 4.º vol. (1887) o n.º 1	Do 18.º vol. (1901) os n.ºs 1, 2
Do 5.º vol. (1888) os n.ºs 1, 2, 3, 4	Do 32.º vol. (1922) os n.ºs 2, 4
Do 6.º vol. (1889) os n.ºs 1, 2	Do 33.º vol. (1923) os n.ºs 2, 3
Do 7.º vol. (1890) os n.ºs 1, 2, 3, 4	Do 34.º vol. (1924) os n.ºs 1, 2, 3
Do 8.º vol. (1891) os n.ºs 1, 2, 3, 4	Do 35.º vol. (1925) o n.º 1
Do 9.º vol. (1892) o n.º 1	Do 36.º vol. (1926) o n.º 3
Do 11.º vol. (1894) os n.ºs 3, 4	Do 44.º vol. (1934) o n.º 1.
Do 12.º vol. (1895) os n.ºs 1, 2, 3, 4	

Vendem-se volumes completos aos preços seguintes :

Volume 10.º (1893)	15\$00 cada
Volumes 16.º, 17.º e 19.º a 29.º (1899 a 1912).	12\$00 >
Volume 30.º (1913)	6\$00 >
Volume 31.º (1921), 37.º (1927) e seguintes.	10\$00 >

Vendem-se números avulsos aos preços seguintes :

Dos volumes 1.º a 29.º (1884 a 1912)	4\$00 >
Dos volumes 31.º (1921) e seguintes	3\$00 >

---

## Edições da Sociedade Martins Sarmiento :

---

Guimarães e Santa Maria, por Oliveira Guimarães (Abade de Tãgilde)	3\$00
Abastecimento de águas potáveis, por Oliveira Guimarães	3\$00
Romagem dos Séculos, por Eduardo de Almeida	10\$00
A Tradição e a Terra, por Joaquim Costa	3\$00
Alberto Sampaio, por Jaime de Magalhães Lima	5\$00
Citânia e Sabroso, por Mário Cardozo	7\$50
Colecção de estampas, por Tibúrcio de Vasconcelos	7\$00
Catálogo do Museu de Martins Sarmiento, por Mário Cardozo :	
I parte ( <i>Epigrafia</i> )	10\$00
IV parte ( <i>Arte e Etnografia</i> )	5\$00
Citânia e Sabroso (notícia resumida), por Mário Cardozo	2\$00

---

## **D I S P E R S O S**

**Colectânea de artigos publicados por Martins Sarmento, desde 1876 a 1899, sobre Arqueologia, Etnologia, Mitologia, Epigrafia e Arte Pre-Histórica.**

Obra comemorativa do 1.<sup>o</sup> Centenário do nascimento do Autor, ilustrada com 71 gravuras e realizada sob os auspícios da Soc. Martins Sarmento.

Papel de linho, 100\$00. Papel de algodão, 50\$00.

**Pedidos à Imprensa Nacional de Lisboa**

---

## **“REVISTA DE G V I M A R Ã E S”**

VOLUME ESPECIAL PUBLICADO EM 1940

**Colectânea de Estudos de Investigação histórica relativos às épocas da FUNDAÇÃO e da RESTAURAÇÃO de Portugal. Colaboração literária de alguns dos mais notáveis Professores e Eruditos nacionais. Edição da Sociedade Martins Sarmento, subsidiada pela Câmara Municipal de Guimarães.**

Artística obra de luxo, de esmerada apresentação, com numerosas fotografuras de página, desenhos e duas tricromias. Formosa recordação do DUPLO CENTENÁRIO e valiosa espécie bibliográfica.

Um volume de 0,24 x 0,32, com 276 páginas.  
Preço 80\$00 escudos.

**Pedidos à Sociedade Martins Sarmento**

---

## **“Vimaranis Monvmenta Historica a saecvlo nono post Christvm vsqve ad vicesimvm”**

Obra patrocinada pela Câmara Municipal de Guimarães e coligida pela Soc. Martins Sarmento

Um grosso volume, de cerca de 540 páginas in-fólio, contendo 285 documentos, na sua maioria inéditos e do mais alto valor subsidiário para a História da Nacionalidade Portuguesa, referentes ao território vimaranense e seu antigo alfoz. Foram extraídos, principalmente, do precioso Arquivo da Colegiada de Guimarães e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Volume completo (I e II partes) . . . 100\$00

**Pedidos à Sociedade Martins Sarmento — GUIMARÃES**

---

---

# REVISTA DE GVIMARÃES



## Sumário :

Augusto C. Pires de Lima — <i>A correspondência Sarmiento-P.º Pedrosa</i> . . . . .	181
Alberto V. Braga — <i>Curiosidades de Guimarães. Feiras e Mercados</i> . . . . .	215
Luis Chaves — <i>Romances da Reconquista</i> . . . . .	263
Pedro Vitorino — <i>Retratos de artistas líricos</i> . . . . .	273
Antonio García y Bellido — <i>El castro de Coaña (Astúrias)</i> . . . . .	284
Adolf Schulten — <i>Os Tirsenos na Hispânia</i> . . . . .	312
Luis Pinto Garcia — <i>Moedas de Guilherme de Schaumbourg-Lippe, Generalíssimo do Exército Português</i> . . . . .	321
<i>Algumas apreciações do Volume Especial da «Revista de Guimarães»</i> . . . . .	326
<i>Boletim</i> . . . . .	335

# REVISTA DE G VIMARÃES

FUNDADA EM 1884

---

DIRECÇÃO E EDIÇÃO DA  
SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

---

PUBLICA-SE TRIMESTRALMENTE, EM FASCÍCULOS DE 48 PÁGINAS

---

PREÇO DO FASCÍCULO:

**3 \$ 00.**

POR ASSINATURA:

1 ANO (4 fascículos) — **10 \$ 00.**

---

Os artigos publicados nesta Revista são da plena  
responsabilidade dos seus Autores.

A colaboração é solicitada.

Tôda a correspondência deve ser endereçada à sede da  
**Sociedade Martins Sarmiento — GUIMARÃES,**

# A correspondência Martins Sarmento - Padre Joaquim Pedrosa

(Continuação de pág. 105)

## VII

Ancora  
12, 8, 85.

Meu am.º

Revedo em Guimarães os meus apontamentos, encontrei as inscrições de Villarinho. A do abbade não tem til nenhum na minha copia por cima do nome ERIÇ. Se o cheniqueiro (1) assevera que o illustrissimo era Garcia Eriz, não ha que questionar. Elle devia ter suas razões. A outra inscrição está no Claustro; é de certo a mesma, que não entendeu. O mesmo me succede a mim, e duvido que em face da photographia seja mais feliz. Se souber o nome todo da D. Claudina, a rua e n.º da casa, em que ella mora no Porto, faz-me favor em m'ò communicar em alguma hora d'ocio, porq. lhe quera mandar um bilhete d'agradecimento... obliquo.

Mais vale tarde que nunca.

De V. Ex.ª  
am.º e obg.º

*F. Martins Sarmento.*

---

(1) Referia-se, se não estou em êrro, ao P.º Carvalho, autor da *Corografia*.

## VIII

Meu caro am.º

Não verei as velharias senão logo, porque agora estou embocetado. Hão de ser boas, e agradeçem-se, como de costume. Vae o Rich. E' um volume só. Não sei se ha edicção mais correcta e augmentada; tenho ideias de que sim; mas nunca a procurei.

Muita saude.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.º m.<sup>to</sup> obg.º

*F. Martins Sarmiento.*

## IX

Guimarães  
12, 4, 87.

Meu caro am.º

Que é feito da sua pessoa? Que tenha tido mais saude do que eu, é o que sinceramente lhe desejo. A minha não tem sido grande cousa e estou morto por abalar para Briteiros, a ver se os ares d'aldêa me põem fóra uma estúpida bronchite que me tem moido todo o inverno. Mas vamos lá ao essencial desta carta. Os seus am.ºs de Famalicão ainda terão necessidade do dictionario de Rich e do volume do Caumont, que lhes emprestei? Ha outro curioso que deseja vel-os. Se por lá são ainda precisos, que espere o curioso de cá.

E mais nada por hoje.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.º m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmiento.*

## X

Guimarães  
28, 4, 87.

Meu amigo

Está-me a parecer que o deus Turiaco tinha a particularidade de soprar sobre os que o contemplavam o espirito dos grandes massadores. Certo é que volto á carga das estopadas. Sobre uma das provas que me mandou tirei a copia que lhe remetto. No fim da 2.<sup>a</sup> linha ha um D; nas outras não, mas ha o quer que seja a encher a lacuna. A photographia tem singularidades. A objectiva tem muito bons olhos; mas as provas positivas, mais ou menos expostas, ou viradas, podem esconder alguns incidentes. Mas a objectiva não faz improvisos. Não me pode examinar bem o *cliché*, e tambem a pedra, a ver se o enfeitado D lá existe?. Atraz de TVRIACO mal cabe um D, um E e um O, mas cabe m.<sup>to</sup> bem um E e um O e com o D da 2.<sup>a</sup> linha, nenhuma duvida pode haver que temos DEO TVRIACO. A cousa, como vê, vale a pena. Faça este novo sacrificio ao deus.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> obrigado

*F. Martins Sarmento.*

## XI (1)

Guimarães  
14, 5, 87.

Meu ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

Recebi a sua ultima carta que m.<sup>to</sup> agradeço. Visto que o suspirado D não appareceu onde a gente o deseja, não havemos de querellar delle. Não que-

---

(1) Resposta à carta III do P.<sup>e</sup> Pedrosa.

relle de mim pelas massadas que lhe dou e faça-me o mesmo, se para alguma cousa lhe prestar.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> obg.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmiento.*

## XII

Guimarães  
17, 1, 88.

Meu am.<sup>o</sup>

Então os milliaros já tinham dôno! E o Cesario a suppor que o *noli me tangere* das Obras Publicas seria um espantallo para os que podessem cubiçal-os! Certo é que os larapios estavam em maus lençoes, se alguem se lembrasse de os denunciar e fal-o-hia eu sem o menor escrupulo, se os sujeitos se recusassem a entregal-os de boa cara.

A inscripção d'um dos calhaus, de certo o que está inteiro, já foi inserida na collecção do Hübner. A copia da inscripção foi-lhe mandada pelo Seromenho. Marca XXI milhas de Braga. Do outro nem o Seromenho suspeitava a existencia, segundo se infere do que escreveu na sua traducção das «Noticias Arch.» do nosso allemão. E visto isto não merece elle menos attenção que o outro; e embora esteja mutilado e com letras picadas, é possivel descortinar nelle o nome do imperador, a q.<sup>m</sup> foi levantado, e é esse o ponto essencial.

Os milliaros na casa do Adriano Sampaio são certos como as cousas certas. Vio-os o meu patricio Dr. José Sampaio, e trouxe-me delles uma copia que não tenho agora á mão. Falou-me V. Ex.<sup>a</sup> do marco com as letras PP. a que se liga uma historietta comica. Eu tive tenção d'ir ver tudo isto e procurar ao m.<sup>mo</sup> tempo os 3 marcos de Famalicão, de S. Thiago d'Antas, o da Portela de Baixo, mas não tive tempo e não sei se o terei este anno. Hübner já traz a copia de todos elles e falla mais d'um em S. Mamede de Infesta (uma legua do Porto); outro no Paço; outro

na *Carriga*, em uma quinta do Lima Barreto. Não sei q. quinta seja, mas de todos traz copia — signal de que existiam e o nome de Carriga deixa ver que lhe não succedeu aqui como com os milliaros de S. Bartholomeu d'Antas, que fica para Paredes de Coura, e elle pôz na estrada do Porto a Braga, pensando de certo q. S. Bartholomeu d'Antas e S. Thiago d'Antas eram visinhos. A Corviã, onde o Cesario viu as ruinas não é na Serra da Corviã, que diz, sei-o por suada experiencia, q. me trouxe por aquelles montes atraz das ruinarias. Foi depois, quando contei o meu desapontamento ao informador que elle me disse q. a Corviã de que fallára era p.<sup>a</sup> os lados de S.<sup>to</sup> Thyrso. Diga-me agora q.<sup>m</sup> é o massador.

De V. Ex.<sup>a</sup> am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> obg.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmento.*

### XIII

Guimarães  
3, 2, 88.

Meu am.<sup>o</sup>

E' inconquistavel a deusa; mas eu tenho palpito de que não desapareceu e um dia vou a Baltar, para perder de todo a minha mania. Não pense mais nisso.

Quanto aos machados fico socegado. Eu chego até onde chegarem os *licitantes* de boa fé e o homem de certo o não atração.

A respeito dos milliaros, servem-me desde já para escrever um artigo, que prometti a um jornalco do Porto; mas ha uma duvida que V. Ex.<sup>a</sup> pode esclarecer com uma pennada. A ponte demolida, onde o Cesario diz terem apparecido os calhaus não era de certo sobre o Ave. Que nome tinha o riacho, que atravessava a ponte? Ainda que lhe não saiba o nome, a mim basta-me a certeza de que a ponte não era sobre o Ave, mas sobre um dos seus affluentes.

O tal marco dos PP tem inscrição, supposto

que um pouco safada, segundo me affirma o José Sampaio.

Sem tempo para mais.

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> obg.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmento.*

#### XIV

Guimarães  
Fev.<sup>o</sup> de 88.

Meu caro am.<sup>o</sup>

Deve ser a ponte dos Arquinhos que o Cesario demoliu, encontrando nella os milliarios. A via devia seguir d'alli em linha recta para Cabeçudos (1), salvo se tivesse de desviar-se por causa d'alguma povoação importante, cujas ruinas, ou vestigios de ruinas haviam de apparecer e não apparecem decerto, ou por causa do accidentado *excessivo* do terreno — o que se não dá tambem, creio eu. A passagem no Ave podia não ser feita por ponte. Se do ponto, em que os marcos appareceram houvesse vestigios d'estrada antiga para o Ave este ponto ficaria tirado a limpo e talvez algum nome local de «porto», «barco», etc. auxiliasse a investigação. Eu, como não conheço o terreno, nada posso dizer que geito tenha. Ainda algumas perguntas: — Qual é o nome actual do sitio da «estrada nova» (de mac-dam) onde d'antes ficava a ponte dos Arquinhos? Hoje ha ahi alguma cousa com o nome de ponte, para que possa chamar-se «ponte de» e ainda «Ponte da Trofa»?

Este nome de Trofa é embirrento, porq. ao principio eu cuidei que a «Trofa velha» era precisamente na ponte dos Arquinhos, e estou a ver que me enganava. Se me pudesse esboçar um retalho topographico marcando — Cabeçudos — Ponte da Trofa (a pensil na estrada a mac-dam) — Ponte da Lagoncinha — antiga ponte dos Arquinhos, obsequiava-me,

---

(1) Concelho de Vila Nova de Famalicão.

por m.<sup>to</sup> á ligeira que fosse feito o esboço. Não sei d'outros marcos milliarios entre Cabeçudos e a Ponte destruida dos Arquinhos, como não sei tambem de milliarios nenhuns entre Famalicão e Braga. Quantos andarão por ahi aos trambolhões. Se tiver tempo, talvez um dia me dê á tarefa d'explorar todo este terreno. Mas — *ars longa, vita brevis* —

Vá aturando como poder estas massadas.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> e m.<sup>to</sup> obg.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmento.*

XV (1)

Guimarães  
23, 10, 88.

Meu am.<sup>o</sup>

Perfeitamente, e na primeira occasião saldarei a conta das 5 lb., jurando nas suas palavras e admitindo que é esse o importe dos machados, bem que ja ouvisse dizer que elles ficaram um pouco mais caros. Será pêta; mas eu lavo as mãos, affirmando-lhe que adoro as contas do Porto. Mesmo a 1000 rs cada machado, o negocio era bom, sobretudo attendendo a q. nenhum objecto do achado foi extra-  
viado. Viva Deus!

Não ha inconveniente algum em esperar pela volta do regedor. Ha mesmo vantagem; porq. eu palpito que, se elle faz parte d'uma segunda missão archeologica, fica com o vicio no corpo e dá um Possidonio de *primo cartelo*. Oxalá! Não me parece que o marco m.<sup>s</sup> grosso fosse picado. Se não ha *qui-pro-quo* da parte do Soromenho, ou do Hübner, quer-me antes parecer que haveria um outro milliario que desapareceu; mas... tenho certeza que o Cesario — e hei de perguntar-lh'o outra vez — me disse que os calhaus eram 3; um com inscripção seguida; dous com cara de fragmentos d'um milliario só. Mas não

(1) Vid. a carta IV e V do P.<sup>e</sup> Pedrosa.

podia haver pelas immediações da Trofa velha algum outro milliarío, que o Salgado copiasse e q. desapparecesse como os outros? O zum-zum acerca d'um padrão alem dos que nós conhecemos milita um pouco em favor desta supposição. Mais se robustece ella, se admittimos que não ha equívoco nem do Soromenho nem do Hübner; porque nem havendo indícios de que o padrão mais grosso fosse picado, nem sendo provavel que o fosse, sem q. os outros o fossem tambem (só podiam ser picados, p.<sup>a</sup> sumir as provas denunciativas do roubo), que demonio poderia improvisar uma inscripção romana na Trofa velha? Oh! grande regedor! se tu nos afuroasses este coelho!

Veja se lhe presto para alguma cousa e disponha de mim, como deseja o

Seu am.<sup>o</sup> e obg.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmiento.*

## XVI

Guimarães  
12, 11, 88.

Meu caro am.<sup>o</sup>

Varias trapalhadas não me permittiram responder logo á sua ultima carta. Está visto que as mamôas não faltam por ahi; mas eu recommendo-lhe sobre tudo os taes *cômbros*, que o regedor é homem capaz de farejar. Os da proximidade da estação da Trofa não hão-de ser unicos e é bem possivel que algum outro que appareça esteja menos explorado que as mamôas. Se o director das Obras Publicas do Porto se fizer fino, diga-m'o, que eu talvez arranje meio de o cathechisar. Quanto á collocação dos milliaríos, em vista do que me diz o Cesario, talvez fosse melhor pôl-os onde elle os deixou. O milliarío inteiro estava collocado á entrada da ponte, do lado do Porto; os 2 troços do outro lado da ponte, fazendo symetria com aquelle. O mais pequeno estava montado no mais grosso e seguro a este por um espigão de ferro.

E' o mesmo systema que devemos adoptar agora, porque é o melhor modo de ter o pequeno livre de perigos. Agora a difficuldade é se o Cesario poz o troço m.<sup>s</sup> grosso de pernas para o ar, porque affirma que lhe não descobriu letras e elle algumas tem. Se pois a posição que o Cesario lhe deu é a natural, deve-se isso ao accaso; se não é, temos de corregir o lapso. Os calhaus foram encontrados não propriamente na ponte, mas no seu encontro — do lado do Porto. Muito obrigado por todas as suas informações.

De V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>to</sup> am.<sup>o</sup> e grato

*F. Martins Sarmiento.*

XVII (1)

Guimarães  
18, 12, 88.

Meu caro am.<sup>o</sup>

As noticias que me dá são importantes; mas merece com certeza a primasia a dos «machados de pedra por baixo d'um penedo». A cousa deve ser muito parecida á gruta de Soalhões (Marco de Canavezes), onde, além de machados, pontas de setta, etc., appareceu mais d'uma dusia de craneos... haverá 20 annos. Dos craneos não ficou uma racha; mas, quando muito mais tarde lá fui esfossar com alguns amigos, ainda encontramos alguns machados e pontas de setta. A sepultura era por baixo d'um penedo, por baixo da aba d'um penedo:



Ainda havia quem se lembrasse de ter visto a cavidade por baixo do penedo e que, supposto não

(1) Vid. a carta VI do P.<sup>e</sup> Pedrosa.

tivesse mais d'um metro d'alto (em partes ainda menos), era bastante extensa, fechada com uma parede tosca. Ao desfazer a parede, é que appareceu tudo aquillo. Não será a *cousa* do Monte Cordova uma gruta egual á de Soalhães, já saqueada em parte, mas podendo ainda assim dar muita curiosidade, sendo bem explorada?

Estivesse eu livre que o convidava para irmos lá quanto antes. Mas infelizm.<sup>te</sup> estou de cama com uma constipação e á espera de receber mais hora menos hora a noticia do fallecimento de meu sogro.

Sem tempo para mais.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmiento.*

### XVIII (1)

Guimarães  
Fev.<sup>o</sup> de 90 (2)

Meu am.<sup>o</sup>

Muito bem apparecido seja. A tal capella arruinada, de que fallava Argote, ficava realmente na Portella de Baixo, e é possivel que alli estivesse ou esteja ainda o calhau.

Sempre espreite bem, quando lá fôr. No dia, em que fui a S. Thiago d'Antas — Antas? onde estarão ellas? — vi tambem o troço do milliaro, perto do portal de carro, na parede voltada para V.<sup>a</sup> Nova, mas não lhe vi letras. E' verdade que passamos por alli como um tufão. Procurei o fragmento no pedestal do cruzeiro velho, mas nada vi. Será o mesmo que hoje está na parede? Como o abbade é rico e instruido, tenho boas esperanças de ver ainda restaurado o milliaro partido. Segundo pude inferir do palavreado é

(1) Resposta à carta VII do P.<sup>e</sup> Pedrosa.

(2) 7-2-1890, segundo o carimbo do correio.

de Caracalla. O de Trajano, a que allude o Camillo, se não é o tal da parede, não sei qual possa ser. Infelizmente o Camillo não está agora para estas palestras. Pobre homem!

Se for preciso estuchar para o Porto, por causa dos milliarios da Trofa, e eu servir p.<sup>a</sup> alguma cousa, avise-me. E mande-me com franquesa.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> e obg.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmento.*

## XIX

Guimarães  
26, 10, 92.

Meu caro am.<sup>o</sup>

Que é feito da sua pessoa? Ainda tive esperanças de o ver este anno em Briteiros; mas as grandes festas de S.<sup>to</sup> Thyrsos (1), ou a preguiça, prenderam-n'o por ahi. Quero crer que para o anno correrão as cousas melhor. Logo que vá p.<sup>a</sup> Briteiros, aviso-o e dou-lhe mais d'um mez para escolher os dias de desterro, que vai passar. Se não fora pouca vergonha, perguntava-lhe pela inscripção de Guidões (2). E' inconquistavel, sem duvida; mas sempre me diga alguma cousa a tal respeito. Não vá o Genio cuidar que lhe não sacrificio cá de longe e me esqueci delle.

Muita saude.

Com toda a estima

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmento.*

---

(1) As grandes festas de S. Bento, pagas pelo benemérito Conde do mesmo titulo.

(2) Concelho de Santo-Tirso.

## XX (1)

Meu caro am.º

Aqui estou outra vez em Briteiros, de volta do Gerez, e demoro-me até o dia 25 do corrente, pouco mais ou menos. Daqui até lá tem muito tempo de se resolver a dar até aqui uma chegada, devendo vir decidido a passar por cá uma noite (ou quantas quiser), para podermos escolher uma hora fresca na visita ao monte Sacro. Mas sempre me previna do dia, em que chega, para que o dêmo não nos pregue alguma peça — um desencontro, por exemplo.

Seu am.º m.º obrigado

*F. Martins Sarmiento.*

## XXI

Guimarães  
4, 12, 93.

Meu caro am.º

Rei morto, rei posto. Morreu o marco do Lima Barreto e aparece outro novo. Não pode arranjar a copia das 3 letras, e algumas indicações sobre as dimensões do calhau, o sitio preciso onde elle está e o m.º que lhe lembrar? Convinha muito salvar esse môno. E os desgraçados da Trofa velha? — ainda estão deitados? Se os embaraços para a sua erecção continuam da p.ºe dos senhores da estrada, o verdadeiro é levantar-os fóra della (2). Estavam pouco mais ou menos por alli e só valeria uma demanda a certeza de que o seu logar primitivo é aquelle, onde os queriamos pôr — o que não é assim. Veja se os arruma seja onde for, comtanto que não diga o povinho do

---

(1) Data do carimbo de Santo-Tirso : 5-7-1893 (?).

(2) Os marcos foram colocados um em frente do outro junto da ponte, na Trofa Velha.

sítio que somos uns intrujões. Estimo m.<sup>to</sup> vel-o por esta terra. M.<sup>a</sup> mulher agradece e retribue as suas lembranças.

De V. Ex.<sup>a</sup> am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmento.*

XXII (1)

Meu caro am.<sup>o</sup> e m.<sup>a</sup> victima

Recebi as photographias que m.<sup>to</sup> agradeço, e acho-as muito boas. Tínhamos combinado em que as contas do Porto nos punham m.<sup>to</sup> á vontade e torno a lembrar a nossa combinação. Quando poder, mande-me as contas de tudo, sem falta d'um chavo gallego. As suas massadas só posso pagar-lh'as com sinceros agradecimentos e esses são de prata sem liga.

De V. Ex.<sup>a</sup> am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmento.*

XXIII (2)

Meu caro am.<sup>o</sup>

Será m.<sup>to</sup> bem vinda a telha. Não se dirá assim que temos «telha de menos».

Sem tempo p.<sup>a</sup> mais.

Am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> obrig.<sup>do</sup>

*F. Martins Sarmento.*

(1) Segundo o carimbo, a carta chegou a Santo-Tirso a 18 de Maio (o ano é ilegível). Deve ser 1894. Esta carta deve ser a resposta à do P.<sup>c</sup> Pedrosa, de 6-5-94.

(2) O carimbo da chegada indica a data de 31-5, mas não se pode decifrar o ano. 1894? Nos carimbos de Guimarães desaparecem, quasi sempre, selos e com elles a data. ¿Será o sobrescrito aquele que continha a carta? Esta parece resposta à n.<sup>o</sup> XV do P.<sup>c</sup> Pedrosa.

## XXIV (1)

Meu caro am.º

O que vejo é que em Guidões e Guilhabreu a archeologia tem cultores *di primo cartelo*. O Sampaio, encarregado de soltar um Golias contra o nosso David, ainda não sabe do resultado da lucta, mas é de crer que o Golias não seja mais feliz que o parochó. Se não se apanhar o original, tratará de ver se haverá licença p.<sup>a</sup> o copiar em gesso.

O Penedo da Citania Menor só para a minha volta d'Ancora, lá para Outubro. Já estive a malucar que com 5 arames grossos de zinco podemos apanhar todos os contornos do calhau; mas essa estopada está destinada para meu sobrinho Manoel, que está perto da antigualha e precisa de se occupar em alguma cousa. Em todo o caso, muito obrigado pelo offerecimento. A estas horas fez de certo já conhecim.<sup>to</sup> epistolar com o Capella. Mandou-me elle diser, pelo menos, que lhe escrevia para na segunda-feira (amanhã) poderem encontrar-se na Trofa e espiolhar a estrada entre Avioso e a Trofa, e disse-o como se lhe cahisse das nuvens uma fortuna inesperada.

Que sejam m.<sup>to</sup> felizes. A pena que eu tenho é não poder accompanhal-os.

Am.º m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmiento.*

## XXV (2)

Meu am.º

Estimo que chegasse felizmente a sua casa. Uma meia hora depois de sahir d'aqui tive eu um ataque

---

(1) O carimbo do correio tem a data de 11 de Junho de 1894 (saída de Guimarães). Esta carta deve referir-se às do P.<sup>o</sup> Pedrosa n.<sup>os</sup> XI, XII e XIII.

(2) A carta foi lançada em Guimarães em 11-1-99.

de zanga furiosa, quando soube que o criado o não acompanhou à estação. O demo do homem diz que não ouviu a recomendação que lhe fiz no quarto. Virei-me contra minha mulher, por se esquecer de que á meza se tinha já feito esta combinação; mas ella convenceu-me de que já não estava á mesa naquella occasião, e era verdade. Não tendo contra quem me virar, virei-me contra a sua pessoa, por não ter a franquesa bastante de lembrar, á partida, o que estava ajustado, quando vio que o criado se deixava ficar em casa. Emfim a cousa já não tem remedio, e eu, desabafando, fico melhor. Creia porem que passei um mau quarto d' hora com este imprevisto incidente. Se eu o acompanhasse até á porta, nada disto succederia. Não se repetirá outra.

E m.<sup>to</sup> obrigado por tudo.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmento.*

---

## Cartas do P.<sup>o</sup> Joaquim Pedrosa

I (1)

III.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

'Num monte (2) proximo d'esta Villa e do rio Ave appareceram á profundidade d'um metro trez tumulos, a pouca distancia uns dos outros, tendo o fundo e lados de tijôlo e por tampa uma ou duas louzas.

---

(1) Vid. a nota 1 à carta n.<sup>o</sup> V de Martins Sarmento. Esta carta provocou uma visita de Martins Sarmento a Sequeirô (vid. as cartas)n.<sup>os</sup> VII e VIII de Sarmento).

(2) Monte dos Saltos, na freguesia de Sequeirô.

'Num d'elles, ainda appareceram alguns óssos, e creio, que têm a forma d'um caixão funerario ordinario.

Fui ao sitio logo que tive conhecimento do achado, mas apenas vi alguns tijólos, que têm extrahido das sepulturas.

Vi tambem no mesmo sitio um grande pedaço d'argamassa (!) muito fina e dura e misturada com gódos, pela sua forma, pouca espessura e superficie plana parecia restos de pavimento. Os tijolos das sepulturas medem de comprido 0,<sup>m</sup>55 e de largo 0,<sup>m</sup>32 e de espessura 0,<sup>m</sup>05.

Soube 'nesta occazião, que 'neste sitio têm sido encontradas, ha talvez 30 ou 40 annos, trez tálhas uma das quaes levava 7 alqueires e as outras mais pequenas, d'esta ainda pude obter uma, de que envio a V. Ex.<sup>a</sup> a photographia inclusa, é feita de barro cozido ordinario igual ao de Prado, e o vidrado é igual ao da louça de Prado, emfim só differe desta louça na forma.

Há muito perto d'este logar um campo, aonde já fizeram algumas excavações 'noutro tempo, mas apenas encontráram alguns vestigios d'alicerces, pavimento da tal argamassa de gódos, muito tijólo, algum amontuado, réstos de carvão e algumas moedas de cobre ou metal ordinario, mas todas com o cunho gasto excepto uma aonde se via um cavalleiro e se lia Rei dos Gódos; mas nem uma inscrição, um ornato, uma letra ou qualquer coisa que indique povoação importante; attendendo ao barro que alli perto é abundante, lembrei-me até, se no campo haveria algum fórn de tijólo. O monte aonde se encontra isto é pequeno, mas está naturalmente defendido de qualquer aggressão, porque d'um lado corre-lhe o Ave ao sopé e dos outros é quazi cortado a pique e d'aqui a auzencia d'obras defensivas, talvez. Junto d'este monte ha uma povoação de trez ou quatro cazas a que cha-

---

(!) Nas quintas do autor destas notas (Silvalde) e na do Dr. Lima Carneiro (Barreiro), ambas da freguesia de Areias, há exemplares dessa argamassa, e tão forte é ela que servia em Sequeirô de suporte a ferros de ramadas.

mão Pôrtos, talvez do Pórtus latino por ahi perto desaguar no Ave um pequeno regato.

Por estes sitios não havia memoria de no monte haver cemiterio, ou mesmo povoação.

Como V. Ex.<sup>a</sup> vê, são mesquinhas todas estas noticias, que não sei como julgar de tudo isto, a não ser que V. Ex.<sup>a</sup> me elucide com o valioso conselho de V. Ex.<sup>a</sup>.

Sou com a maxima estima e consideração

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>

S.<sup>to</sup> Thyrso  
25-5-85.

Att.<sup>o</sup> V.<sup>r</sup> e Cr.<sup>o</sup> Obg.<sup>mo</sup>

*Joaq.<sup>m</sup> Augusto da Fonseca Pedrosa.*

## II (1)

S.<sup>to</sup> Thyrso  
26-7-85.

III.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. e A.<sup>mo</sup>

V. Ex.<sup>a</sup> confunde-me com a carta que hontem recebi, eu nada fiz para que V. Ex.<sup>a</sup> me esteja obrigado, pena foi que o ultimo passeio de V. Ex.<sup>a</sup> a estes sitios fosse debaldê, é isso o que me mortifica.

O ourives do Porto, que tinha visto as moedas apparecidas no campo aonde estivemos, diz, que eram todas de cobre e uma mais conservada do imperador Gallieno, em vista d'isto já sabemos, que os romanos do 3.<sup>o</sup> ou 4.<sup>o</sup> seculo andaram por lá.

Fui na 4.<sup>a</sup> feira com o Sr. Possidonio a Roriz, gostou muito da Igreja a que chamou um bello exemplar do seculo 12 e disse-me dar por muito bem empregado o sacrificio que, na sua idade, se fazia em vir por este tempo de Lisboa ao Minho. Prometteu-me, que havia de fazer tudo que estivesse ao seu alcance para a Igreja ser declarada monumento nacional.

Ficou com muita pena, assim como o Camillo, de não ver a V. Ex.<sup>a</sup> e encarregou-me de dizer a V. Ex.<sup>a</sup>,

---

(1) Vidê as cartas n.<sup>os</sup> VI e VII de Martins Sarmiento.

que d'aqui hia examinar a inscripção de que lhe tinha fallado, creio que em Rio Mau. Envio a V. Ex.<sup>a</sup> a inscripção de Villarinho (1) de que fallamos e que julgo não estar truncada. A coisa não será isto?

Era : M : CC : VI :  
 Obiit : Parochi : Er :  
 it : Abas : Vi  
 larino.

Tenho duvida, porem, se está escripto Paroki ou Parokia, isto é, se na ultima letra d'esta palavra ha uma abreviatura de duas letras, ou de trez, parece-me que esta ultima é preferivel e que é o que lá está. Acho singular esta inscripção pela omissão que se faz do nome proprio do Abb.<sup>e</sup>, não sei se 'noutras da epocá se dá o mesmo, mas se isto não é vulgar, talvez então possamos explicar o facto pelo que diz o P.<sup>e</sup> Carvalho ácerca de Villarinho, que diz: = Nestes principios se chamárão Abbades os que governavão e depois D. Prior, cousa particular d'este Mosteiro, que em outro se não acha em Portugal na Ordem dos Conegos Regrantes de S.<sup>to</sup> Agustinho». Até 1170 foi esta Igreja apenas Abbadia secular muito rica, diz ainda o Carvalho, e depois é que o Abb.<sup>e</sup> a fez mosteiro. E é talvez d'aquí que os superiores ficaram sendo Abbades por algum tempo, e como este titulo era excluzivo da caza entenderam que era o bastante para designar o morto. De certo tambem o Abb.<sup>e</sup> da caza tinha a cura d'almas da freguezia, como o faz suppor a palavra Parochia ou Parochi da inscripção, e a noticia da fundação do mosteiro que acima citei.

Desculpe-me a impertinencia que é bem grande e permitta-me que me assigne

De V. Ex.<sup>a</sup>  
 Am.<sup>o</sup> Cr.<sup>o</sup> Obg.<sup>mo</sup>

*J. Pedrosa.*

---

(1) Freguesia do concelho de Santo-Tirso.

## III (1)

Ex.<sup>mo</sup> Sr. e Am.<sup>o</sup>

Não respondi á ultima carta de V. Ex.<sup>a</sup> por não ter estado em caza.

Hoje só posso afirmar a V. Ex.<sup>a</sup>, que nem a pedra, nem o cliché, mostram vestigios de ter havido um D. no fim da segunda linha.

Examinando mais uma vez a pedra sou levado a afirmar, que sobre a palavra *Turiaco* não deve haver a menor duvida, porque a primeira letra é evidentemente um T e o mesmo digo do arco superior do O, que se vê antes do T; do arco que se vê ao lado, talvez se não possa dizer outro tanto.

Sei que a palavra Deo não cabe, talvez, no espaço que devia haver antes do T, mas não poderemos suppor o «é» dentro do D? Bem sei, que essas abreviaturas são pouco vulgares nas inscrições romanas, mas nós temos já um exemplo na palavra Silvanus em que o A se vê junto ao N.

Emfim, V. Ex.<sup>a</sup> julgará como entender, a pedra nada mais nos dá, mas se V. Ex.<sup>a</sup> precisar de mais alguma explicação terá a bondade de mandar o que se assigna

De V. Ex.<sup>a</sup>S.<sup>to</sup> Thyurso  
7-5-87.Am.<sup>o</sup> Obg.<sup>mo</sup>*Joaq.<sup>m</sup> Augusto da Fonseca Pedrosa.*

## IV

S.<sup>to</sup> Thyurso  
7-8-88.Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Não tinha escripto a V. Ex.<sup>a</sup> por não ter ainda que dizer, pois que o homem dos machados descon-

---

(1) Resposta às cartas X e XI de Martins Sarmiento.

fiava de meio mundo e não havia meio de o convencer, hoje, porem, as coisas mudaram e já posso offerecer a V. Ex.<sup>a</sup> 26 machados, 20 inteiros e 6 quebrados, mas com todas as suas partes (<sup>1</sup>).

Andam dois por fóra, um está no Porto, mas qualquer dia vem-me á mão, o outro está em Lisboa para onde o mandaram para amóstra, mas já foi para lá ha quatro mezes e ainda não veio, o homem vae requezital-o, mas não sei se elle será feliz, tenho bem medo que a estas horas esteja no Muzeu do Carmo, pois lá não havia nenhum de duas azas, segundo dizia Possidonio. Os outros que faltam, que creio serem quatro, foram quebrados ou pelos homens que os encontraram, ou pelos coriosos que queriam 'nelles encontrar ouro, ou prata, e d'esses nada resta, a não ser partes muito insignificantes.

Emquanto aos miliares não me tem sido possivel lá ir, mas talvez esta semana lá vá, e então direi alguma coisa a V. Ex.<sup>a</sup>.

Aguardando as ordens de V. Ex.<sup>a</sup> sou com todo o respeito e estima

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Am.<sup>o</sup> e Cr.<sup>o</sup> Obg.<sup>mo</sup>

*Joaq.<sup>m</sup> Pedrosa.*

V

Ex.<sup>mo</sup> e bom am.<sup>o</sup>

Fui hoje ver a mamôa de que nos fallou o regedor no logar d'Ervósa, ou antes as mamôas, porque são duas, afastadas uma da outra coisa de 50, ou 60 metros. Estão numa bouça proxima da estrada da Trofa para S.<sup>to</sup> Thyrsó, no sitio em que o terreno principia a pender para um ribeiro, que passa proximo. Medem dez metros de diametro na base por

---

(<sup>1</sup>) Sôbre o *esconderijo de fundidor*, vid. *Rev. de Guimaraes*, vol. V, pág. 158.

um e meio d'alto, ficam a trez kilometros da que vimos na bouça das Bicas e na mesma freguesia de S. Martinho de Bougado.

Infelizmente estão exploradas, mas já não ha memoria de quando isso foi.

A tradiçãõ do logar chama-lhes «casas dos mouros» e a bouça tem o nome de bouça velha.

Aguardaremos pois a vinda da Povia do regidor, para tornarmos á Trofa Velha, segundo me consta o director das obras publicas d'este districto é tambem apaixonado por velharias e por isso espero, que nos segurará os milliars.

Sempre ás ordens.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Am.<sup>o</sup> e Cr.<sup>o</sup> Obg.<sup>mo</sup>

S.<sup>to</sup> Thyrso  
28-10-88 (1)

*Joaq.<sup>m</sup> Pedrosa.*

## VI (2)

Meu bom am.<sup>o</sup>

N'uma bouça immediata áquella em que vimos a mamôa, ao pé d'Abelheira, na Trófa, encontrei outra mamôa, apesar de me parecer que já não está intacta, hei-de mandal-a abrir, para ver se dá alguma coisa.

Ahi vae mais uma novidade, que não é de desprezar, tenho em meu poder um machado de pédra, apparecido em Monte Cordova debaixo d'um penedo assim como mais cinco ou seis, que me devem ser entregues ainda esta semana. Logo que os receba hei-de ir ao sitio saber a historia, não vou já para não espantar a caça. Segundo me affirmão, são de diferentes tamanhos, ha-os de palmo e palmo e meio, o que eu tenho mede um palmo escasso, tem d'um lado

(1) Esta data deve estar errada. Vid. a carta n.<sup>o</sup> XV de Martins Sarmento.

(2) Embora esta carta tenha a data de 17-12, não pode deixar de ser aquella a que se refere a n.<sup>o</sup> XVI de Sarmento. Deve haver equívoco nas datas.

corte e do outro furador, ou ponta aguda. O director das obras publicas ainda por aqui não appareceu, mas creio que não se demóra muito.

Adeus.

Sempre ás ordens.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Am.<sup>o</sup> Dedicado

S.<sup>to</sup> Thyurso  
17-12-88.

*J. Pedrosa.*

## VII (1)

S.<sup>to</sup> Thyurso  
2-2-90.

Meu bom am.<sup>o</sup>

Fui a S. Thiago d'Antas (2) ante-hontem, e já não foi sem tempo. Vi as duas partes do milliar de que o meu am.<sup>o</sup> me fallou, no mesmo sitio aonde as encontrou e vi mais, o resto d'elle numa loja da residencia, aonde segura uma trave do soálho. Esta parte tem a mesma altura d'aquellas e o diametro de dous palmos, pouco mais ou menos, não se lhe vê letra alguma, ou porque só as houvesse nas outras, ou porque fossem comidas pelo picão.

Este milliar era cylindrico e com igual diametro em toda a sua altura. Encontrei mais, no muro exterior perto do portal, um troço de columna com pouco mais d'um metro d'alto por 0,50 de diametro que é resto d'outro marco, tem letras mas pouco legiveis, o typo d'ellas era maior que as do outro, segundo me pareceu.

A retirada d'estas pedras para o adro póde fazer-se, ainda que dá bastante trabalho, por causa do sitio aonde se encontram, mas não póde ser já, por a pedreira, aonde se devem extrahir as que as honde substituir, ficar longe e a estrada estar por concluir.

(1) Vid. a resposta na carta n.<sup>o</sup> XVIII de Martins Sarmiento.

(2) Concelho de Vila Nova de Famalicão.

Consta-me que o Camillo diz algures, que na residencia de S. T. d'Antas está uma columna de Trajano, talvez se refira a estes restos, que conhecemos.

Ha nesta freguezia uma caza, ou quinta, a que chamam de S. Claudio, e tem uma capella arruinada, talvez fosse nella que estivesse uma inscripção de que o meu am.º já me fallou. Eu ainda lá não fui, fallei apenas com o proprietario que me disse, que nunca lá vira inscripção alguma, o homem já é velho.

Quem nos diz se este S. Claudio terá a mesma origem que aquelle de que falla o Henriques Pinheiro na Revista de Guimarães? Talvez. Hei-de lá ir breve. Esta caza de S. Claudio está situada n'um local da freguezia chamado Portella de Baixo. Disponha do que é com toda a estima

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Am.º e m.º Obg.º

*J. Pedrosa.*

## VIII

Meu presadissimo am.º

Tenho-me demorado em responder á pergunta do meu am.º precisamente por a resposta ser negativa, como verá da carta inclusa.

Mais uma vez nos foge a Nabia e bem receio, que se não chegue a encontrar.

No proximo mez de Setembro hei-de tentar uma exploraçõsita 'num campo proximo da Quinta da Ex.<sup>ma</sup> Viscondessa de Roriz, se prometter alguma coisa avizarei o meu Am.º. Não tenho já sondado o terreno porque está cheio de milho.

Estimando-lhe toda a felicidade sou com toda a estima

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Am.º m.º devedor

S.<sup>to</sup> Thyroso  
6-8-90.

*Joaq.<sup>m</sup> Pedrosa.*

## IX

Meu bom am.º

Cheguei a S.<sup>to</sup> Thyrso bom, e melhor chegaria, se não fosse o pezar de me não ter despedido, ou antes vizitado segunda vez a grande Citania, mas desde já vóto aos manes do illustre Camalia e comp.<sup>a</sup>, que emquanto as minhas pernas subirem montes, lá me terão todos os annos em respeitosa romagem e o meu am.º terá de pagar as custas.

A minha volta para aqui foi como devia ser, e competia a quem vinha d'uma região toda archeologica. D'ahi até ás Taipas vim a pé para prestar homenagem aos primitivos habitantes desses velhos sitios que de certo não conheceram outro meio de locomoção senão as pernas, das Taipas para Guimarães em carroça que bem podia ser restos d'alguma colonia grega, ou do dominio romano atravez das Caldas, se não tivesse quatro ródas e um só cavallo mas era assim precizo para eu fazer dignamente a minha entrada na patria de D. Mumadona e d'Affonso Henriques, e por fim o carro do Sr. Velloso trouxe-me a caza.

Já ve o meu am.º, que fiz uma viagem bem pitoresca, apezar das velhas d'estes sitios quererem ver nos incidentes d'ella inguiço de mouras encantadas, o que não admiráva, porque eu vi por lá penedos com signaes e não levava comigo, nem dente d'alho, nem talisman algum que me livrasse da influencia d'ellas.

Emfim peço desculpa desta maçada e principalmente do meu descuido, em não dar lógo que cheguei a esta caza de V. Ex.<sup>as</sup> noticias minhas, eu de Briteiros só trouxe saudades e gratissimas recordações, que jamais olvidarei e apresentando os nossos respeitos a V. Ex.<sup>as</sup> assigno-me

De V. Ex.<sup>as</sup>

S.<sup>to</sup> Thyrso  
29-7-93.

Am.º e Cr.º Obg.<sup>mo</sup>

*J. Pedrosa.*

## X

Meu caro am.º

Não peço desculpa do meu proceder, porque sei que o não tem, á vista direi alguma coisa.

Só para a semana é que posso levar os gessos de Guidões e de Roriz porque apesar de promptos á mais d'anno, faltam-me as photographias do penedo e estas só esta semana as obterei, se o tempo permittir.

Um dos gessos peza muito, e por isso vai directamente para o Muzeu, a não ser que mande o contrario.

As moedas, que appareceram no Castro d'Alvarêlhos, são todas de prata, e d'Augusto, todas do mesmo cunho, tenho duas, mas imperfeitas. Não citão o povo, aonde foram cunhadas.

Fólgo muitissimo por saber que vae bem, pois segundo me disse o capitão Ramos, que ultimamente esteve ahi, fez uma vizita com o meu am.º á casa da Sociedade Martins Sarmento, o que é bom signal.

Peço muitos recados para a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria e creia-me

Am.º m.<sup>to</sup> Obg.º

S.<sup>to</sup> Thyurso  
6-5-94.

*Joaq.<sup>m</sup> Augusto da Fonseca Pedrosa.*

## XI (1)

S.<sup>to</sup> Thyurso  
11-5-94.

Meu bom am.º

Fui na 5.<sup>a</sup>-feira a Róriz e mais o photographo e photographaram-se as letras do penedo, não vi ainda as provas, por isso não sei como ficaram.

Na 6.<sup>a</sup> fui a S. Pedro d'Avioso ver o marco mil-liar de que lhe tinha fallado, está levantado ao lado

(1) Vid. a carta n.º XXIV de Martins Sarmento.

do caminho junto a uma caza, 'num logar a que hoje chamão Espinhosa, a 2 kilometros abaixo da Carriça e a 19<sup>m</sup> ao poente da estrada de Braga ao Porto. Disse-me o dono da caza, que o prazo d'ella refere-se ao marco, e que chama ao terreno aonde ella está sita e proximidades "bouça da pedra d'Anta". Este marco mede d'alto fóra da terra 1,<sup>m</sup>40, é cylindrico, tem na parte superior 0,<sup>m</sup>70 de diametro e na inferior proximo á terra 0,60.

Tem vestigios de muitas letras, mas apenas pude ler juntas essas trez, COS, talvez se conheça mais alguma, mas dispersas.

D'ahi fui a Guilhabreu, freguezia a 2 kilometros do Castro d'Alvarelhos (<sup>1</sup>), ver umas pedras de que me tinham falado; encontrei uma ára e dous pilares, que apparecem ao lado da ára, e todas ao alto, numa escavação, que fizeram num campo a que chamão Agra.

Teem ellas d'alto 0,<sup>m</sup>90, e a ára no corpo das letras 0,<sup>m</sup>40 de largo, os pilares, que não teem letras, teem de largo em cada uma das quatro faces nas bazes 0,<sup>m</sup>20, na parte superior são mais estreitos e terminão ambos por uma especie de capitel com um orificio no centro, são ambos eguaes.

As letras da ára são bastante viziveis, mas para mim verdadeiros hieroglyphos. Ahi vae junto uma coisa a que não posso chamar copia, mas apenas um arremedo. O dono das pedras vive no Porto e é rico, mas vem aqui passar o verão com a familia e o Parcho da freguezia prometteu-me fazer tudo ao seu alcance para elle as ceder á Sociedade Martins Sarmiento. Na volta fui ver o Castro d'Alvarelhos aonde encontrei alguns cacos, um com algum ornato (o uzual) e um bocado de tijôlo oblongo e arredondado e com um furo, talvez algum pezo, etc.

Sem ter mais que lhe communicar ponho ponto pedindo desculpa de tal maçada.

Sou

Am.º V.º

*Joaq.<sup>m</sup> Augusto da Fonseca Pedrosa.*

(<sup>1</sup>) No concelho de Santo-Tirso.

Letras da ára de Guilhabreu.

EX1U  
 L177N  
 CA7A  
 APUS  
 ME6S/  
 EXTFS  
 A.1+ +

Nem o logar, nem a luz ajudavam para se fazer uma copia fiel, isso é apenas um arremedo.

## XII

Meu bom am.º

O dôno da ára de Guilhabreu não é o José Cyrne, mas sim um vizinho d'elle em Guilhabreu, e tão vizinho que os quintaes estão apenas separados por um muro.

Não sei o nome, nem a morada do homem no Porto, sei só, que foi relojoeiro no Porto e creio, que já não uza do modo de vida por ter meios.

Parece-me, que não lhe será difficil saber pelo José Cyrne quem é o homem, e melhor será assim para termos o Abbade de reserva para o verão, no caso d'agóra se não liquidar este negocio.

A *bouça da pedra d'anta* já não existe, agóra são quintaes e lavradio, mas quando eu poder hei-de ver se volto lá e vejo o prazo.

Sou

De V. Ex.<sup>a</sup>

S.<sup>to</sup> Thyrsó  
15-5-94.

Am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> Obg.<sup>o</sup>

*Joaq.<sup>m</sup> Augusto da Fonseca Pedrosa.*

### XIII

Santo Thyrsó  
5-6-94.

Meu bom am.<sup>o</sup>

Soube agóra mesmo, que o ex-relojeiro é effectivamente o David Ramos.

Quando resolver mandar fazer o penedo, peço para me prevenir com antecipação de 15 dias para eu poder obter medidas certas das principaes linhas d'elle, pois assim o exigem as Fiduncas e o local para onde elle vae.

Pedindo os meus respeitosos cumprimentos para a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria sou

De V. Ex.<sup>a</sup> Am.<sup>o</sup> Obg.<sup>mo</sup>

*Joaq.<sup>m</sup> Pedrosa.*

### XIV

S.<sup>to</sup> Thyrsó  
15-6-94.

Meu caro am.<sup>o</sup>

Quando hontem lia a carta do meu am.<sup>o</sup> entrava-me pela porta dentro o Abb.<sup>e</sup> de Guilhabreu, que me vinha confirmar o que a carta me dizia.

Effectivamente o David é colleccionador e tem mais antigualhas na casa do Porto e segundo diz o Abb.<sup>e</sup>, tem gastado algum dinheiro em excavações.

A ára appareceu na propriedade d'um vizinho d'elle e que lh'a cedeu. Logo que o homem chegue do Porto, o que será breve, segundo diz o Abb.<sup>e</sup>, vou copial-a e um pilar por que o outro faz-se aqui, pois são completamente eguaes. Diz o Abb.<sup>e</sup> que o David não falta ao prometido, e que tambem lhe dissera, que a deixava modelar em gêsso.

Emquanto ao modo de copiar-mo ou tirar-me as medidas principaes ao penedo de Roriz, parece-me serem preferiveis as enormes tiras de papelão grosso emendadas segundo as inclinações da superficie do penedo, e depois para obter a justeza graminhar as tiras com um compasso, ou tira linhas, mas o que se requer principalmente é paciencia, e não sei, se o Sr. Dr. Marinho estará para isso.

Na segunda feira acompanhei effectivamente a Avioso o P.<sup>e</sup> Martins Capella, com o que muito fulguei, pois que tive assim occasião de o conhecer e apreciar o que muito desejava, agradeço ao meu Am.<sup>o</sup> mais este obsequio. Infelizmente o passeio deu pouco rezultado, o marco d'Avioso pouco mais disse e occultou o nome do imperador. O Capella inclina-se a crer que este marco não é o primitivo.

Na Trofa Velha ratificou-se a palavra LICINIO num dos marcos e mais nada.

Mande-me e nisso está a maior prova de estima que pode dar ao

De V. Ex.<sup>a</sup>

Am.<sup>o</sup> Obg.<sup>mo</sup>

*J. Pedrosa.*

## XV

S.<sup>to</sup> Thyrsó  
5-10-94.

Meu bom am.<sup>o</sup>

Já cá tenho os gessos de Guilhabreu, mas a ára não dá mais do que a copia, que lhe enviei, segundo me parece. Brevemente lhe envio esse exemplar de barberismo para o Muzeu. O David Ramos encontrou já á annos 'num campo a que chamão Villa Bôa

da mesma freguezia de Guilhabreu algumas antigualhas romanas, como restos de ceramica, algumas moedas de cobre, uma tálha, mas pequena, mós, etc. Brevemente hei-de procural-o para me mostrar a collecção, a que chama muzeu segundo me disse o cazeiro.

Tenho por aqui encontrado alguns restos de talhas romanas, um fundo como o que está na Sociedade, resto do gargalo ou pescoço d'outra com um ornato, marca do olleiro, alguns fragmentos de telha de rebordo com pégadas, etc., mas tudo em pedaços bastante miudos, de ceramica mais fina apenas encontrei dous fragmentos com ornato.

Quando me escrever, se estiver para isso, diga-me se quer esses cacos para o muzeu, porque então vão com os gessos.

E vou acabar esta por onde devia começar perguntando-lhe, como passa?

Pedindo os meus respeitos para a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria sou

Am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> Dev.<sup>or</sup>

*Joaq.<sup>m</sup> Augusto da Fonseca Pedrosa.*

## XVI

Santo Thyurso  
19-11-94

Meu caro am.<sup>o</sup>

Fui sabbado a caza do David Ramos.

Mostrou-me o que encontrou em Guilhabreu «na Villa Boa» e é o seguinte: Um bronze de Commodo, segundo elle diz, eu apenas lhe descobri o busto.

Vi mais o tronco d'uma Venus, desde o pescoço á cintura, e mede meio palmo, tem tambem parte da peanha com um pé ainda pegado e o logar do outro, o marmore era bom, muito branco e puro, segundo me disse o David é marmore de Pathmos, o que está, é muito estragado do tempo, a esculptura era excelente.

Tem mais alguns fraguementos de vidro com azas, etc. e um, que diz o David ser de vidraça, por ser

direito, tem tambem pedacinhos de vidro, verde e azul, bastante opaco, e que formavam mozaico.

Em fraguementos de louça vi apenas um digno de menção, se é romano, é parte do bôjo d'um vazo pequeno pintado a branco, argilla ou greda talvez, com um risco amarello á vólta, o barro é ordinario, muito delgado e muito bem cozido, a pintura é aspera.

Inteiro tem apenas uma talha muito pequena, talvez de 0,<sup>m</sup>80 d'altura com quatro azas pequenas, mós macho e femea e mais nada.

Disse-me o David, que apezar de fazer a exploração funda encontrou estes objectos quasi á superficie e que era um terreno lavradio.

Am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> devedor

*J. Pedrosa.*

## XVII

Santo Thyurso  
30-11-94.

Meu bom am.<sup>o</sup>

A exploração do Castro no Callendario, pela mulher do Delegado de Famalicão, ainda que vae de vagar, pois ainda está na primeira caza, vae continuando a dar alguma coisa.

Nestes ultimos dias appareceram duas moedas de prata d'Augusto, eguaes ás encontradas o anno passado em Alvarelhos, mais dois bronzes de cunho differente e que julgo serem tambem d'Augusto; metade d'uma conta e que parece de vidro azul do tamanho d'uma noz pequena, a qual tem tambem uns pequenos circulos amarellos; alguns pezos de tear de differentes tamanhos; um objecto de ferro ou parte d'elle, que parece ter servido de chuço ou lança para encavar 'num pau etc. etc.

A exploradôra está contentissima e quer saber qual o melhor livro, francez ou portuguez, que trata d'este assumpto, e por isso peço ao meu Am.<sup>o</sup> para m-o indicar, talvez aquella obra, que outro dia me

mostrou sobre a amphora, deva servir, mas eu não conheço nem o titulo nem o auctor.

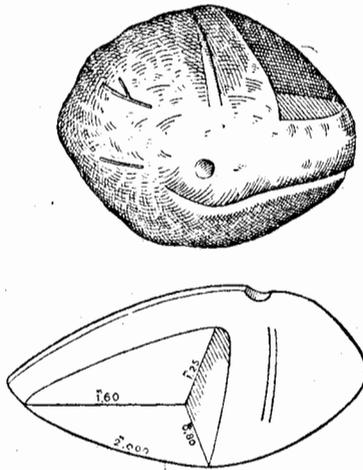
Envio-lhe incluso mais um desenho do penedo, de que já ahi tem outro, mas visto de cima, pois o que ahi tem é visto debaixo, e no desenho inferior leva as medidas principais do corte. Os numeros 1 indicam os dous regos, cujos lados ou paredes formão talvez angulos retos; o numero 2 é a covinha do cimo do penedo e que não é maior do que a conca-vidade formada por uma mão; o numero 3 é o corte principal e bem conhecido e os numeros 4 são dous riscos menos salientes, mas feitos igualmente a picão.

A pedra é muito dura e brava e o trabalho bem feito e por isso não é obra de passa tempo.

Sou

Am.<sup>o</sup> Obg.<sup>mo</sup>

*Joaq.<sup>m</sup> Pedrosa.*



«Vista do penedo na parte superior.

Vista de lado do córte (egual ao que levei ultimamente)».

*OBSERVAÇÃO: Os números 1 indicavam o rêgo superior e aquele que se encontra abaixo da covinha; o número 3 o corte principal à direita; e os números 4 os dous riscos à esquerda. Por lapso não figuram na gravura.*

## XVIII

Meu caro am.º

Envio ao meu am.º os azulejos arabes de que lhe fallei um dia, estão muito estragados, mas não os tenho melhores.

Vae tambem parte do gargallo d'uma talha com a marca do fabricante, não presta mas póde juntar-se ao fundo de talha que há no muzeu e é por isso, que o mando.

Pedia-lhe para me mandar pelo portador um dos volumes do Diccionario do Rich que trate principalmente de louça e objectos d'adorno como alfinetes ou agulhas etc.

Por emquanto acho cedo para metter-mos os nossos novos exploradores em estudos alem do periodo romano, os nówos achados lá nos levarão, por emquanto não os ha.

Tenho esta semana tanto que fazer aqui, que não podendo ir mando, por isso desculpe.

Sempre ás ordens sou

S.º Thyrso  
17-12-94.

Am.º m.º Obg.º

*Joaq.ºm Pedrosa.*

## XIX

Meu Ex.ºm Am.º

Ouvi ao José Leite quando aqui estive fazer más auzencias ao Thiophilo Braga, do meu am.º se fallou, foi a elogial-o.

Eu effectivamente contei ao am.º o que elle disse do Thiophilo.

Não tenho apparecido por causa do tempo, mas

logo que elle o permitta, ahi vou. Pedindo os meus  
respeitos para a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria sou

S.<sup>to</sup> Thyrso  
6-11-95.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> Obg.<sup>o</sup>

*Joaq.<sup>m</sup> Pedrosa.*

---

### Nota final

Entre os serviços prestados ao concelho de Santo-Tirso pelo P.<sup>e</sup> Joaquim Pedrosa faltou dizer que foi êle quem primeiro se dedicou à tarefa de arborizar o Monte de Nossa Senhora da Assunção.

O material que se encontrava nos claustros do Mosteiro passou últimamente para o Liceu Municipal de D. Denis, mas ainda não pôde ser devidamente arrumado.

Depois de publicada a primeira parte dêste trabalho, appareceu mais uma carta do P.<sup>e</sup> Pedrosa, que vai publicada com o n.<sup>o</sup> xiv.

Por lapso as cartas de Martins Sarmiento, n.<sup>os</sup> viii e ix, não entraram no lugar que lhes competia, segundo as datas, pois a primeira é a resposta à carta n.<sup>o</sup> xviii do P.<sup>e</sup> Joaquim Pedrosa, e a segunda é de 1897 e não de 1887. Não se deslocam agora, porque a deslocação iria prejudicar as notas e referências já feitas.

AUGUSTO C. PIRES DE LIMA.